

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N.º , DE 2019.

(Dos Srs. Dep. Zé Neto e Alexandre Padilha)

Requer sejam prestadas Informações pelo Sr. Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde, acerca dos resultados dos estudos realizados pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em colaboração com pesquisadores da Universidade Stanford, nos EUA, e do Imperial College, em Londres sobre o Programa Mais Médicos.

Senhor Presidente,

De acordo com reportagem¹ divulgada na mídia sobre dois estudos realizados pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em colaboração com pesquisadores da Universidade Stanford, nos EUA, e do Imperial College, em Londres, o Brasil pode registrar 100 mil mortes consideradas evitáveis até 2030, consequência de uma eventual paralisação do programa Mais Médicos e do congelamento dos gastos federais na atenção básica de saúde no país. De acordo com a pesquisa, as principais causas de morte seriam em decorrência de doenças infecciosas e deficiências nutricionais. O estudo também mostra um impacto maior nos municípios mais pobres, além de aumento nas desigualdades ao afetar, principalmente, a população negra (pretos e pardos).

Trata-se de um dado extremamente preocupante, tendo em vista as constantes declarações do atual governo de extinção do Programa Mais Médicos, considerado um dos projetos mais audaciosos para a cobertura equitativa e universal da atenção primária à saúde no mundo.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/04/paralisacao-do-mais-medicos-pode-causar-100-mil-mortes-precoces-no-brasil.shtml>

Até maio de 2019, 19% dos médicos brasileiros que entraram no Mais Médicos desistiram de participar do programa. Ao todo, 1.325 profissionais com o registro profissional brasileiro se desligaram do projeto de atendimento em saúde nos municípios. O levantamento foi feito pelo Ministério da Saúde e divulgado em reportagem² do portal G1.

A não permanência de médicos nos locais cobertos anteriormente pelo Programa aponta para uma grave crise na saúde pública do país, considerando que milhões de brasileiros que vivem em áreas de alta vulnerabilidade não terão mais acesso às ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento provocando vazios assistenciais em grande parte do território brasileiro, o aprofundamento das desigualdades, além de mortes consideradas evitáveis.

Assim, com fundamento no Art. 50 da Constituição Federal e nos Arts. 115, inciso I e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, bem como no exercício constitucional do *munus público* fiscalizatório atribuído ao Congresso Nacional perante os atos do Poder Executivo (Art. 49, X da CF), vimos perante V. Exa. solicitar que seja encaminhado ao Ministro da Saúde, Sr. Luiz Henrique Mandetta, o presente Requerimento para que seja instado a prestar as seguintes informações acerca do Programa Mais Médicos:

1. Qual o posicionamento do Ministério da Saúde diante dos alarmantes resultados dos estudos supracitados que demonstram que 100 mil mortes consideradas evitáveis poderão ocorrer até 2030 com a paralisação do Programa Mais Médicos?
2. Quais medidas serão tomadas pelo Ministério da Saúde e em qual prazo em relação às desistências de médicos para atuação no Programa, tendo em vista que milhões de pessoas que vivem em situação de alta vulnerabilidade estão sem acesso a cuidados básicos de saúde?
3. Quais providências serão tomadas pelo Ministério da Saúde em relação à continuidade do Programa Mais Médicos,

² <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/23/desistencias-no-mais-medicos-crescem-e-chegam-a-19percent-das-vagas-preenchidas-apos-saida-de-cubanos.ghtml>

considerando os resultados positivos alcançados desde sua implantação até a saída dos médicos cubanos do Programa com o atual governo?

Sala das Sessões, 04 de Junho de 2019.

Deputado Zé Neto - PT/BA

Deputado Alexandre Padilha - PT/SP